

## AIDS

O Jornal do Brasil vem publicando artigos de D. Lourenço Prado, monge beneditino e grande educador, atualmente nas funções de reitor do Colégio São Bento, nos quais fustiga a lamentável orientação que os órgãos oficiais vêm dando à triste propagação da Aids (ou Sida) entre nós. Para combater os malefícios trazidos por essa nova praga, nascida não se sabe onde nem como, as autoridades responsáveis por essa campanha estão se limitando a alertar para os meios de transmissão da moléstia, sem ir às causas que a disseminam. Não se trata, é claro, dos recursos para a destruição do vírus, a cujo estudo se vêm dedicando empenhadamente os especialistas, e sim dos aspectos moral e social que estão na fonte de sua expansão.

Ora, a tônica da propaganda oficial, de que todos nós somos testemunhas, está no insistente aconselhamento ao uso de “camisinhas”. Isto mostra que: a) a causa maior da propagação da doença é o contato sexual; b) esse contato se dá com pessoas já contaminadas ou possivelmente contaminadas. Pergunta-se: “Quem são essas pessoas?”

As próprias autoridades nos respondem: “Aqueles que pertencem ao chamado grupo de risco. Bem essas já sabemos quem são. Portanto, as autoridades, em vez de lançarem uma campanha saneadora do ambiente moral da sociedade, ao contrário, incentivam a continuidade de tais práticas nocivas moral e fisiologicamente a ambos os parceiros. A propaganda, como denunciou dignamente D. Lourenço, desce a detalhes que raiam pela obscenidade, numa cumplicidade prazerosa, que antes insufla que amortece o flagelo que aparentemente procura debelar. O que me faz vir à mente esta frase de Nelson Rodrigues: “Não há educação sexual; há informação sexual, a educação é sempre moral”.

[Carta aos leitores]  
(*Jornal do Brasil*, 04/09/1991)

\*

## Aids x Carnaval

Nada mais deprimente do que a campanha contra a propagação da Aids desencadeada pelo governo e outras entidades, através dos meios de comunicação. Não há a menor dúvida de que o tiro sairá pela culatra. E isso porque a apresentação das badaladas “camisinhas” como couraça intransponível pelo vírus de obscuras origens não pode ter outro efeito senão o de levar ao paroxismo os desregramentos sexuais. Carnaval e sexo passam a ser as duas bandas da